

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP
SÃO PAULO, 24 DE JULHO DE 2008

Resultados Trimestrais 2008
Janeiro – Junho



TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

São Paulo, 24 de Julho de 2008

Resultados trimestrais 2008
Janeiro – Junho

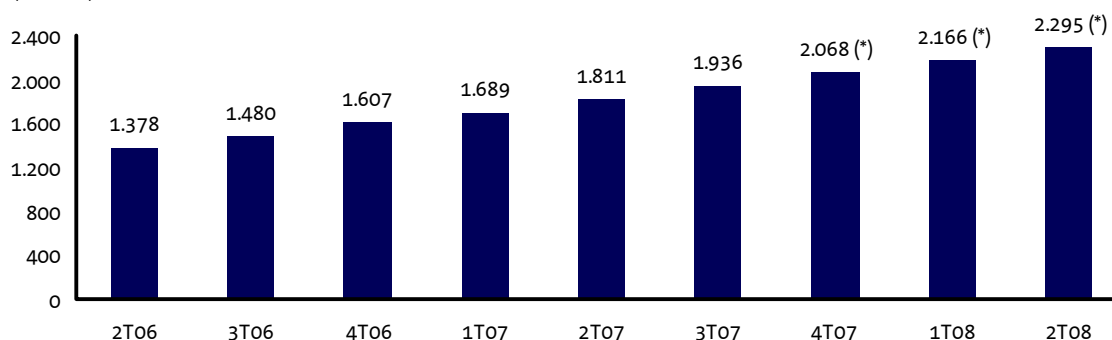
ÍNDICE

DESTAQUES	2
COMPORTAMENTO DAS RECEITAS	5
COMPORTAMENTO DOS GASTOS OPERACIONAIS	7
OUTROS DESTAQUES	9
EVENTOS RELEVANTES	10
EVENTO SUBSEQUENTE	12
DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	13
NOTAS ADICIONAIS	15
RESUMO HISTÓRICO	16
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	18
BALANÇO PATRIMONIAL	19
DADOS OPERACIONAIS	20
TARIFAS	21
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	22

DESTAQUES

Banda Larga é oferecida atualmente através das tecnologias ADSL e MMDS com as marcas “Speedy” e “Ajato”, respectivamente. Em junho de 2008, atingiu-se 2.295.308 clientes, apresentando um aumento de 6,0% em relação ao 1T08. Em relação a junho de 2007, o crescimento foi de 484 mil acessos ou 26,7%, em linha com o ritmo de crescimento dos últimos trimestres. Os investimentos em banda larga são prioritários e reforçam o compromisso da Telesp^(*) com seus clientes em ampliar a oferta e qualidade de seus produtos e serviços, permitindo um atendimento cada vez melhor e tornando-a cada vez mais competitiva. Neste sentido, em fevereiro de 2008, a empresa lançou de forma pioneira o acesso à internet através da Fibra Óptica (Fiber to the Home – FTTH) com velocidades de 8, 16 e 30 Mb.

EVOLUÇÃO DOS CLIENTES DE BANDA LARGA
(Milhares)



(*) Inclui clientes MMDS e ADSL.

Planos Alternativos de telefonia fixa – avançando no processo de transformação do seu negócio, a Telesp seguiu o ritmo de crescimento da venda de planos de minutos, que fidelizam o cliente e atendem cada vez melhor os diferentes segmentos do mercado com opções mais adequadas para acesso à telefonia fixa. Em 30 de junho de 2008, a penetração dos planos nas versões locais, controle, duos e trios era de mais de 50% das linhas em serviço.

Trio Telefônica - lançada pela empresa em agosto de 2007, é uma oferta conjunta dos serviços de TV por assinatura, Banda Larga e Ligações Locais. Oferecida em toda a área de concessão da empresa, esta oferta é uma opção diferenciada no mercado pela flexibilidade para composição dos pacotes de TV e velocidades em banda larga. O assinante tem à disposição mini-pacotes divididos por gêneros de canais, tais como conhecimento, infantil, variedade, ação, mundo e filmes. Em outubro de 2007, a empresa lançou pacotes incluindo o conteúdo da GloboSat e firmou parceria comercial e operacional com a TVA, fortalecendo e ampliando ainda mais a oferta integrada de TV por assinatura.

TV paga – oferecida através de pacotes ou “stand-alone”, é disponibilizada via Satélite (DTH) e via MMDS (Multichannel Multipoint Distribution Service). Desde o seu lançamento, a empresa tem apresentado um acelerado ritmo de crescimento, atingindo 346.894 clientes no 2T08, um aumento de 65.210 clientes ou 23,2% em relação ao 1T08.

Posto de Trabalho Informático - lançado em 2007, é oferecido ao segmento corporativo como solução em infra-estrutura de Tecnologia da Informação customizada para o cliente. Com o pagamento de uma mensalidade, a Telesp oferece um pacote contendo serviço de voz, dados, acesso a internet, gerenciamento de redes e equipamentos tanto a pequenos e médios quanto a grandes clientes. A oferta integrada de Tecnologia da Informação e serviços de comunicação é um dos pilares estratégicos da empresa no mercado corporativo.

A **Receita Operacional Líquida** no 1S08 foi de R\$7.727,2 milhões que, comparada aos R\$7.374,0 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior, apresentou um aumento de R\$353,3 milhões ou 4,8%. Esta variação é justificada principalmente pelo crescimento dos serviços de Speedy e TV Paga, pelo desempenho das receitas de uso de rede, motivado pelo aumento de tráfego entre operadoras, e também pelo desempenho de outras receitas, dentre estas o posto de trabalho informático e serviços digitais de rede. Estes efeitos foram parcialmente contrabalançados pela queda nas receitas de serviço local, telefonia pública e assinatura, sendo esta última justificada pela diminuição da planta média em serviço e pelo aumento da base de planos alternativos de telefonia fixa que possuem assinatura mais baixa.

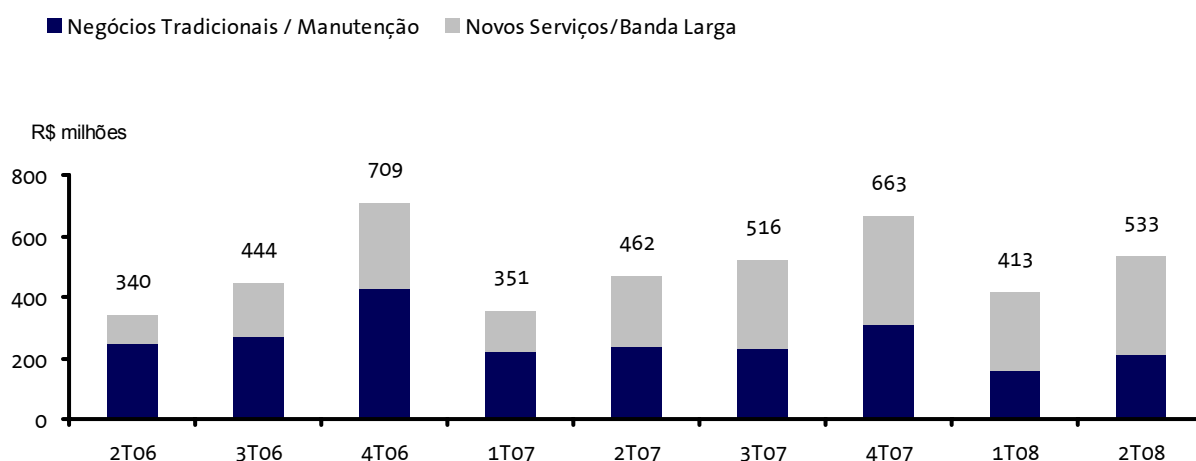
Quando comparamos o 2T08 com o 2T07 observamos um acréscimo de R\$216,1 milhões ou 5,9%, devido principalmente ao crescimento dos serviços de Speedy e TV Paga e ao crescimento das receitas de uso de rede e cessão de meios, como consequência do crescimento do mercado de telecomunicações. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo decréscimo nas receitas de telefonia pública e assinatura.

Além disso, observamos um aumento na receita operacional líquida de R\$39,9 milhões ou 1,0% na comparação 2T08 x 1T08.

A **Margem EBITDA** no 2T08 foi de 42,3%, apresentando um acréscimo de 2,8 p.p. em relação ao 1T08, justificado principalmente pela melhor gestão dos gastos operacionais. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos um decréscimo de 0,8 p.p., justificado principalmente pela queda das receitas de telefonia pública e assinatura e pelo aumento na contribuição ao FUST e FUNTEL. Quando comparamos 1S08 x 1S07, observamos uma redução de 1,9 p.p., justificado principalmente pela redução da receita de serviço local e pelo aumento na contribuição ao FUST e FUNTEL. Vale destacar que atualmente alguns novos produtos ainda possuem pressões em suas margens por não terem atingido um nível de escala adequado.

O **Capex** consolidado no 1S08 foi de R\$945,9 milhões, apresentando um acréscimo de 16,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este número está em linha com a estratégia da Telefônica em investir na modernização e expansão das redes para a prestação de serviços de comunicação de voz, dados e vídeo. Vale ressaltar a significativa alteração na evolução de mix do Capex, sendo mais focado atualmente em banda larga e novos negócios.

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO



O **endividamento líquido da empresa** em 30 de junho de 2008 era de R\$2,4 bilhões, 11,6% maior que em 30 de junho de 2007. Em 31 de março de 2008 o endividamento líquido da empresa era de R\$2,0 bilhões. O perfil de endividamento da Telesp é otimizado em função das alternativas e condições de financiamentos disponíveis no mercado financeiro e da situação econômico-financeira da empresa a cada momento.

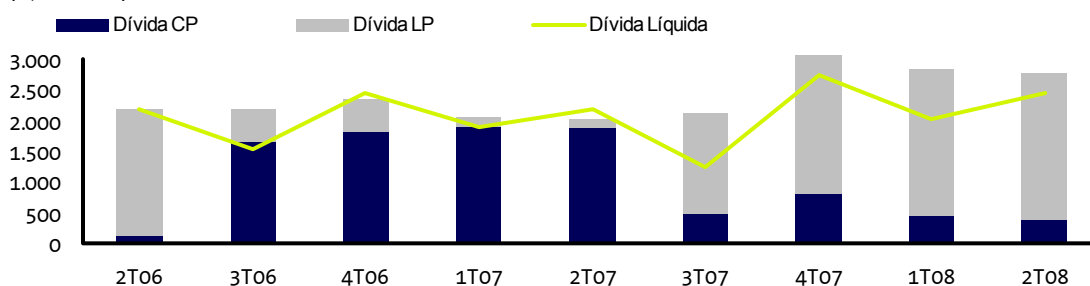
DÍVIDA LÍQUIDA FINANCEIRA

(R\$ Milhões)

	Junho/08	Março/08	Junho/07
Dívida de Curto Prazo	(389,5)	(443,5)	(1.876,2)
Dívida de Longo Prazo	(2.375,7)	(2.386,0)	(151,3)
Dívida Total	(2.765,2)	(2.829,5)	(2.027,5)
Ganho / Perda nas Operações de Derivativos	(142,7)	(80,7)	(327,1)
Dívida (pós-operações de derivativos)	(2.907,9)	(2.910,1)	(2.354,6)
Caixa	466,2	897,8	167,6
Dívida Líquida	(2.441,7)	(2.012,3)	(2.187,0)

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA

(R\$ Milhões)

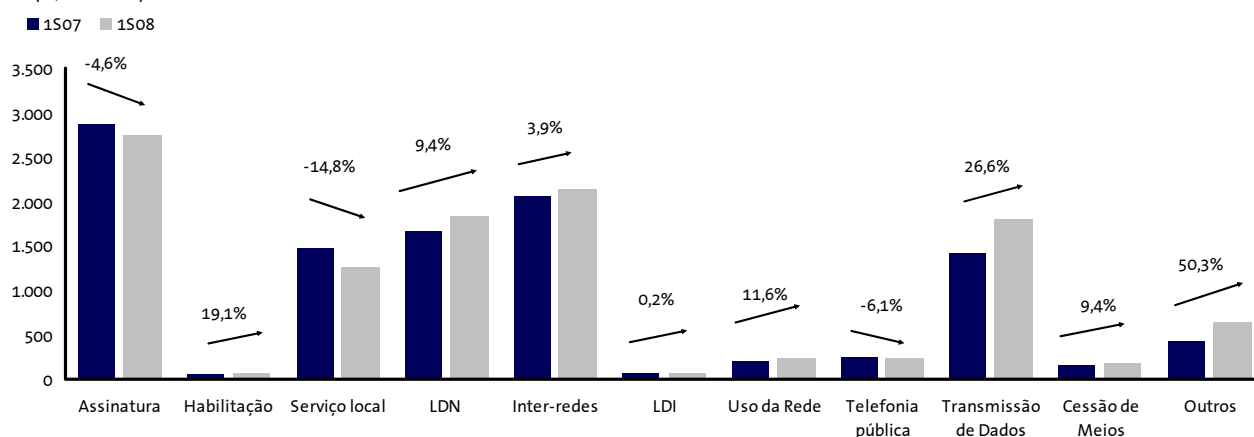


A alteração no perfil do endividamento no 3T07 se deve à repactuação das debêntures, ocorrida em 01 de setembro de 2007, com vencimento final em 01 de setembro de 2010.

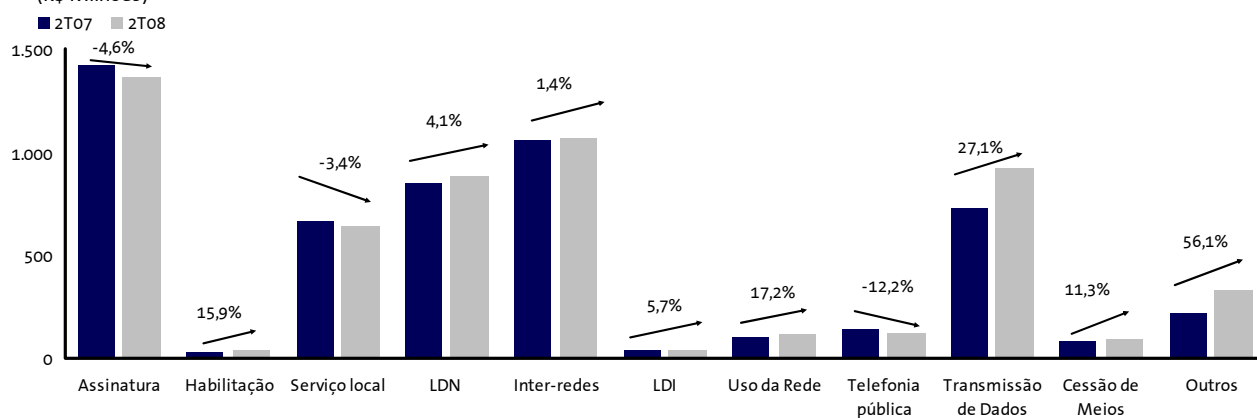
COMPORTAMENTO DAS RECEITAS

A receita operacional bruta atingiu R\$5.617,0 milhões no 2T08, apresentando um aumento de R\$60,3 milhões ou 1,1% em relação ao 1T08. No 1S08, a receita operacional bruta acumulada atingiu R\$11.173,8 milhões, apresentando um crescimento de R\$511,7 milhões ou 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o 2T08 com o 2T07, observamos um acréscimo de R\$295,7 milhões ou 5,6%.

EVOLUÇÃO DOS ITENS DE RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE 1S07 PARA 1S08
(R\$ Milhões)



EVOLUÇÃO DOS ITENS DE RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE 2T07 PARA 2T08
(R\$ Milhões)



As variações são justificadas pelos itens a seguir:

Assinatura: atingiu R\$2.742,9 milhões no 1S08, apresentando um decréscimo de R\$131,1 milhões ou 4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este efeito é justificado principalmente pela diminuição da planta média em serviço e pelo aumento da base de planos alternativos de telefonia fixa que possuem assinatura mais baixa. No comparativo 2T08 x 2T07, observamos um decréscimo de R\$65,6 milhões ou 4,6%, justificado pelos motivos citados acima.

Habilitação: atingiu R\$66,4 milhões no 1S08, apresentando um acréscimo de R\$10,7 milhões ou 19,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este efeito é justificado principalmente pelo sucesso do esforço comercial realizado ao longo do semestre para os planos alternativos e pelo reajuste tarifário de 2,2% com vigência a partir de julho de 2007. No comparativo 2T08 x 2T07, observamos um acréscimo de R\$4,9 milhões ou 15,9% pelos mesmos motivos citados acima.

Serviço local: atingiu R\$1.258,6 milhões no 1S08, apresentando um decréscimo de R\$218,5 milhões ou 14,8% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Este efeito é justificado principalmente pelas vendas de pacotes duos e trios que oferecem tarifa plana com ligações locais ilimitadas, reduzindo assim o tráfego excedente. Este efeito é contrabalançado parcialmente pela venda de pacotes de tráfego. Quando comparamos o 2T08 x 2T07, observamos um decréscimo de R\$22,5 milhões ou 3,4% justificados pelos mesmos motivos citados acima.

LDN: atingiu R\$1.832,5 milhões no 1S08, apresentando um acréscimo de R\$158,0 milhões ou 9,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos um crescimento de R\$35,2 milhões ou 4,1%. Estas variações são justificadas principalmente pelo aumento do market share da empresa, pelo maior impacto do tráfego SMP com utilização do “15” e ainda pelo impacto positivo do reajuste tarifário com vigência a partir de julho de 2007. Estes efeitos foram parcialmente contrabalançados pela redução de tráfego de origem fixa.

Receita inter-redes: atingiu R\$2.136,7 milhões no 1S08, apresentando um acréscimo de R\$79,4 milhões, ou 3,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Este efeito é justificado pelo crescimento significativo de planta das operadoras móveis que impactou positivamente os tráfegos VC1, VC2 e VC3. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos um crescimento de R\$14,6 milhões ou 1,4%, justificado pelos mesmos motivos citados acima.

LDI: atingiu R\$72,9 milhões no 1S08, permanecendo praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos um acréscimo de R\$2,0 milhões ou 5,7%. Este efeito é justificado pela melhora de market share da empresa no período.

Receita de uso da rede: atingiu R\$228,6 milhões no 1S08 e quando comparado com o mesmo período do ano anterior, apresentou um acréscimo de R\$23,8 milhões ou 11,6%. No comparativo 2T08 x 2T07, observamos um crescimento de R\$17,5 milhões ou 17,2%. Estes efeitos foram causados principalmente pelo aumento de tráfego entre operadoras, como consequência do crescimento do mercado de telecomunicações.

Telefonia pública: atingiu R\$233,5 milhões no 1S08, apresentando um decréscimo de R\$15,3 milhões ou 6,1% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos uma redução de R\$16,7 milhões ou 12,2%. Estes efeitos foram causados principalmente por menores vendas de cartões, contrabalançados parcialmente pelo reajuste tarifário com vigência a partir de julho de 2007.

Transmissão de dados: atingiu R\$1.790,7 milhões no 1S08, registrando um crescimento de R\$376,1 milhões ou 26,6% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o 2T08 x 2T07, observamos um crescimento de R\$196,1 milhões ou 27,1%. Estes efeitos são justificados principalmente pelo crescimento dos serviços Speedy, em linha com o ritmo de crescimento dos últimos trimestres.

Cessão de Meios: atingiu R\$172,9 milhões no 1S08, apresentando um acréscimo de R\$14,9 milhões ou 9,4% quando comparado com mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos um crescimento de R\$9,3 milhões ou 11,3%. Estes efeitos foram causados principalmente pelo maior volume de circuitos alugados, como consequência do crescimento do mercado de telecomunicações.

Serviços de TV paga: lançado em 12 de agosto de 2007, este serviço atingiu R\$169,9 milhões no 1S08. A empresa atingiu 346.894 clientes em 30 de junho de 2008, um crescimento de 23,2% em relação ao 1T08. Inclui serviços de TV via Satélite (DTH) e via MMDS (Multichannel Multipoint Distribution Service), sendo este último resultado da aquisição da Telefônica Televisão no 4T07.

Outros: atingiu R\$468,1 milhões no 1S08, apresentando um aumento de R\$43,7 milhões ou 10,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos um aumento de R\$18,4 milhões ou 8,6%. Estes efeitos são justificados principalmente pelo aumento no gerenciamento de rede e equipamentos (Posto de Trabalho Informático).

COMPORTAMENTO DOS GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais no 1S08 atingiram R\$4.563,4 milhões e quando comparados ao mesmo período do ano anterior, aumentaram R\$349,7 milhões ou 8,3%. Quando comparamos 2T08 x 2T07, houve um aumento de R\$155,4 milhões ou 7,5%. As variações são explicadas pelos itens a seguir:

Gastos com pessoal atingiram R\$397,8 milhões no 1S08, um decréscimo de R\$38,2 milhões ou 8,8% quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos uma diminuição de R\$25,3 milhões ou 12,3%. Estes efeitos refletem principalmente o plano de redução de custos relacionado ao Programa de Reestruturação Organizacional ocorrido em 2007 e 2008.

Gastos com administração atingiram R\$3.709,5 milhões no 1S08, apresentando um crescimento de R\$284,2 milhões ou 8,3% quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos um acréscimo de R\$152,9 milhões ou 9,0%.

Dentre os principais motivos, são destaques:

Materiais atingiram R\$71,1 milhões no 1S08, apresentando uma redução de R\$4,3 milhões ou 5,7% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos um decréscimo de R\$11,5 milhões ou 29,0%. Estes efeitos são justificados principalmente pela queda nas despesas com cartões telefônicos e pela terceirização do serviço de impressão das contas telefônicas.

Serviços prestados por terceiros atingiram R\$1.531,4 milhões no 1S08, apresentando um aumento de R\$137,9 milhões ou 9,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Este efeito é justificado principalmente pelo aumento de serviços de atendimento ao cliente e de gastos com conteúdo de TV. No comparativo 2T08 x 2T07, observamos um acréscimo de R\$101,6 milhões ou 14,6%, pelos mesmos motivos citados acima.

Gastos com interconexão atingiram R\$1.873,7 milhões no 1S08 e, quando comparado com o mesmo período de 2007, apresentaram um aumento de R\$96,3 milhões ou 5,4%. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos um aumento de R\$37,6 milhões ou 4,3%. Estes efeitos são justificados principalmente pelo crescimento do tráfego de origem móvel com utilização do "15" (código de seleção de prestadora) e pelo reajuste em julho de 2007 de 2,25% da VUM.

Outros atingiram R\$233,4 milhões no 1S08, apresentando um aumento de R\$54,2 milhões ou 30,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido ao aumento nos gastos com aluguel de infra-estrutura para tráfego com terminação em última milha e aluguel de postes e dutos. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos um aumento de R\$25,2 milhões ou 27,6%, devido aos mesmos motivos citados acima.

Tributos atingiram R\$226,9 milhões no 1S08, apresentando um acréscimo de R\$24,5 milhões ou 12,1% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o 2T08 x 2T07, observamos um acréscimo de R\$25,5 milhões ou 27,8%. Estes efeitos são justificados principalmente pelo aumento na contribuição ao FUST e FUNTTEL.

Provisões atingiram R\$265,9 milhões no 1S08, apresentando um decréscimo de R\$69,5 milhões ou 20,7% quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o 2T08 x 2T07, observamos uma redução de R\$61,7 milhões ou 31,7%. Estes efeitos refletem o sucesso da revisão da política comercial realizada ao longo de 2007 com o intuito de melhorar o perfil da base de clientes. Neste sentido, vale ressaltar a melhora significativa na relação de provisões sobre receita operacional líquida, de 5,3% no 2T07 para 3,4% no 2T08.

Ganho (Perda) com Investimentos no 1S08 apresentou um resultado positivo de R\$5,7 milhões, e no mesmo período de 2007 apresentou um resultado negativo de R\$4,4 milhões. Quando comparamos o 2T08 com o 2T07, observamos uma variação positiva de R\$3,0 milhões. Estas variações são justificadas pelo efeito de variação cambial em 2007 na equivalência patrimonial da subsidiária Aliança Atlântica além do efeito de equivalência patrimonial de participação minoritária nas operadoras de TV a cabo.

Outras receitas (despesas) operacionais no 1S08 apresentaram uma variação líquida negativa de R\$158,8 milhões em relação ao mesmo período de 2007. Quando comparamos 2T08 x 2T07, observamos uma variação negativa de R\$67,0 milhões. Estas variações são explicadas principalmente pelo reconhecimento de crédito tributário no 2T07, devido à redução de alíquota aplicada sobre o pagamento de multas de clientes inadimplentes, que aumentou a base de comparação.

OUTROS DESTAQUES

Depreciação no 1S08 atingiu R\$1.380,3 milhões, um aumento de R\$44,5 milhões ou 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este efeito é justificado principalmente pela amortização do ágio pela aquisição da Telefônica Televisão e pelo aumento na provisão de obsolescência de modem. No comparativo 2T08 x 2T07, observamos um crescimento de R\$22,6 milhões ou 3,4%, devido aos mesmos motivos citados acima.

Receitas (despesas) financeiras operacionais (excluindo JSCP): o resultado financeiro melhorou em R\$46,6 milhões ou 28,6% quando comparamos 1S08 x 1S07. No comparativo 2T08 x 2T07, o resultado financeiro melhorou em R\$21,5 milhões ou 28,4%. Estes efeitos são justificados em parte pela extinção da CPMF e por um maior volume de caixa.

Receitas (despesas) não operacionais no 1S08 apresentaram resultado negativo de R\$2,5 milhões, gerando uma redução de R\$116,6 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o 2T08 x 2T07 observamos um decréscimo de R\$28,2 milhões. Estes efeitos são justificados pela venda de imobilizado em 2007.

Empréstimos e financiamentos: em 30 de junho de 2008, a Sociedade tinha R\$440,4 milhões em empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira (R\$507 milhões em 31 de março de 2008), dos quais R\$327,8 milhões captados a taxas de juros fixas (R\$375,9 milhões em 31 de março de 2008) e R\$112,6 milhões captados a taxas de juros variáveis (Libor) (R\$131,1 milhões em 31 de março de 2008). Para cobrir o risco cambial e de taxas de juros das dívidas em moeda estrangeira, a Sociedade contratou operações de “hedge” de modo a atrelar essas dívidas à moeda local, com taxas de juros flutuantes indexadas ao CDI, fazendo com que o endividamento da Sociedade seja afetado por oscilações nesta taxa. Em 30 de junho de 2008, 99,33% do endividamento em moeda estrangeira (99,3% em 31 de março de 2008) era coberto por posições ativas de operações de “hedge” cambial (“swap” para CDI), que geraram um resultado negativo líquido consolidado de R\$41,2 milhões, tendo sido registrado um passivo em 30 de junho de 2008 de R\$142,7 milhões para reconhecer a posição líquida de derivativos naquela data. Por serem operações de cobertura cambial, parte do resultado negativo líquido consolidado de R\$41,2 milhões com derivativos é compensado pela receita de variação cambial das dívidas, no valor de R\$21,2 milhões. Compõe também a posição de empréstimos e financiamentos o valor de debêntures emitidas em 2004, repactuadas em 01 de setembro de 2007, com remuneração baseada na variação do CDI + spread fixo, de R\$1.514,0 milhões (R\$1.512,3 milhões em 31 de março de 2008) e o valor de R\$ 810,8 milhões de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (R\$ 810,1 milhões em 31 de março de 2008).

Para reduzir a exposição à taxa de juros variável local (CDI) a Sociedade investe o excesso de disponibilidade (aplicações financeiras) de R\$451,6 milhões (R\$897,1 milhões em 31 de março de 2008), principalmente em instrumentos de curto prazo, baseados na variação do CDI.

A sociedade também possui operações de “swap” – CDI x pré para cobrir parcialmente as flutuações nas taxas de juros internas. Em 30 de junho de 2008, essas operações, com principal contratado de R\$50,0 milhões (R\$50,0 milhões em 31 de março de 2008) geraram um resultado positivo líquido consolidado de R\$102,8 mil, sendo que esse ganho temporário foi registrado na demonstração de resultado. Além disso, a sociedade possui operações de “swap” – CDI + spread x %CDI, com principal de R\$1,5 bilhão, para cobertura do spread fixo das debêntures, que geraram resultado negativo de R\$16,2 mil.

EVENTOS RELEVANTES

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Posição em 30 de junho de 2008

Telesp	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	144.462.997 85,57%	300.749.850 89,13%	445.212.847 87,95%
Minoritários	24.146.294 14,30%	36.482.339 10,81%	60.628.633 11,98%
Tesouraria	210.579 0,12%	185.213 0,05%	395.792 0,08%
Número total de ações	168.819.870	337.417.402	506.237.272

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (31/03/08): 6.575.198

Valor patrimonial por ação (R\$): 20,54

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (30/06/08): 6.575.198

Debêntures - Em 03 de setembro de 2004, a Telesp anunciou um Programa de Distribuição de Valores Mobiliários e a efetivação, no âmbito do Programa, da Primeira Emissão de Debêntures da Companhia. A Oferta consistiu na emissão de 150 mil debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com valor nominal unitário de R\$ 10 mil totalizando o montante de R\$ 1,5 bilhão, em série única, com vencimento final em 01 de setembro de 2010. As condições das debêntures foram repactuadas em 01 de setembro de 2007, data do término do primeiro período de vigência da Remuneração, sendo que o segundo período iniciou também naquela data com encerramento previsto para 01 de setembro de 2010, data de vencimento das debêntures. As debêntures rendem juros com pagamentos trimestrais correspondentes à variação das taxas médias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia (taxas DI), capitalizadas de um spread de 0,35% ao ano, calculadas e divulgadas pela Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP, desde a data da repactuação.

Financiamento do BNDES – em 10 de outubro de 2007 o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de R\$2 bilhões para a Telesp. Parte dos recursos já liberados está sendo aplicada na modernização e expansão das redes de serviços de comunicação de voz, dados e vídeo.

Eventos Societários Ocorridos em 2007 e 2008

a) Aquisição da Telefônica Televisão Participações S.A. (anteriormente denominada Navytree Participações S.A.) - Conforme Fato Relevante divulgado em 31 de outubro de 2006, a Sociedade e o Grupo Abril firmaram diversas relações contratuais de caráter comercial e operacional. Estava prevista a aquisição: (i) da totalidade das operações de MMDS (Multichannel Multipoint Distribution Service) e banda larga, e (ii) de participação societária, dentro do limite previsto na legislação vigente, nas operadoras de televisão a cabo controladas pelo Grupo Abril dentro e fora do Estado de São Paulo.

Em 31 de outubro de 2007, o Conselho Diretor da ANATEL concluiu o processo de análise regulatória da associação entre o Grupo Abril e a Telesp e aprovou a operação. O processo será analisado pelo CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) sob o ponto de vista concorrencial. O valor final de aquisição de 100% do capital social da Telefônica Televisão ficou em R\$909,1 milhões.

b) Aumento de capital na Telefônica Televisão Participações S.A. (anteriormente denominada Navytree Participações S.A.) - A empresa integralizou, em 29 de fevereiro de 2008, o aumento de capital na Telefônica Televisão com ações detidas no capital social da A.Telecom. Como resultado desta operação, a A.Telecom passou a ser subsidiária integral da Telefônica Televisão.

c) Alteração da denominação social da Navytree Participações S.A. – Em 10 de junho de 2008, a Navytree aprovou em Assembléia Geral Extraordinária a alteração da denominação da Companhia para Telefônica Televisão Participações S.A..

EVENTO SUBSEQUENTE

Em 2 e 3 de julho de 2008, problemas técnicos que afetaram a rede de transmissão de dados da Sociedade geraram instabilidade e paralisações parciais ou intermitentes em serviços prestados para alguns órgãos públicos, além de empresas privadas. Os serviços foram integralmente restabelecidos em todo o Estado de São Paulo no final do dia 3 de julho.

A Sociedade compensará todos os assinantes do serviço Speedy através de um desconto relativo às 36 horas em que o serviço apresentou problemas, na forma da regulamentação. Adicionalmente, fornecerá crédito equivalente a 84 horas a título de compensação. Dessa forma, a conta do serviço Speedy contemplará uma redução equivalente a 5 dias ou 120 horas, cujo efeito na receita operacional de julho/08 é estimado em R\$24 milhões. Já foram iniciados diálogos com clientes e órgãos governamentais para definir as compensações aplicáveis, de acordo com as disposições contratuais e comerciais estabelecidas.

A Sociedade fez as devidas comunicações às seguradoras, cujos contratos são estabelecidos na forma do Contrato de Concessão e de acordo com as boas práticas de mercado.

O evento acima não gerou qualquer impacto nas informações trimestrais de 30 de junho de 2008.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

JSCP - Em 10 de dezembro de 2007, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou, “ad referendum” da Assembléia Geral de Acionistas, o crédito de juros sobre capital próprio, atribuídos aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da sociedade com posição acionária ao final do dia 28 de dezembro de 2007, no montante de R\$211,0 milhões com retenção de imposto de renda na fonte, à alíquota de 15%, resultando em juros líquidos de R\$179,4 milhões. Após esta data as ações foram consideradas “ex-juros sobre capital próprio”. O pagamento iniciou-se em 23 de junho de 2008, conforme demonstrativo abaixo:

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2007

(Valor por ação - R\$)

	Pessoas Jurídicas Imunes ou Isentas	Imposto de Renda na Fonte (15%)	Pessoas Jurídicas e Físicas
Ações Ordinárias	0,391055	0,058658	0,332397
Ações Preferenciais (*)	0,430161	0,064524	0,365637

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

Dividendos - Em 26 de março de 2008, a Assembléia Geral Ordinária da Companhia aprovou o crédito de dividendos com base no saldo de lucros acumulados, dividendos e juros sobre capital próprio prescritos no exercício de 2007, existentes no balanço anual da Companhia de 31/12/2007, no montante de R\$350,9 milhões, aos acionistas da sociedade com posição acionária ao final do dia 26 de março de 2008. A partir de 27 de março de 2008, inclusive, as ações foram consideradas “ex-dividendos”. O pagamento iniciou-se em 23 de junho de 2008, conforme demonstrativo abaixo:

DIVIDENDOS - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2008

(Valor por ação - R\$)

	Ordinárias	Preferenciais (*)
Valor por ação - R\$	0,650410	0,715451

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

JSCP - Em 20 de maio de 2008, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou, “ad referendum” da Assembléia Geral de Acionistas, o crédito de juros sobre capital próprio, atribuídos aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da sociedade com posição acionária ao final do dia 20 de maio de 2008, no montante de R\$200,0 milhões com retenção de imposto de renda na fonte, à alíquota de 15%, resultando em juros líquidos de R\$170,0 milhões. Após esta data as ações foram consideradas “ex-juros sobre capital próprio”. O pagamento iniciou-se em 23 de junho de 2008, conforme demonstrativo abaixo:

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2008

(Valor por ação - R\$)

	Pessoas Jurídicas Imunes ou Isentas	Imposto de Renda na Fonte (15%)	Pessoas Jurídicas e Físicas
Ações Ordinárias	0,370669	0,055600	0,315069
Ações Preferenciais (*)	0,407736	0,061160	0,346576

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

Dividendos - Em 20 de maio de 2008, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou, “ad referendum” da Assembléia Geral de Acionistas, o crédito de dividendos intermediários aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da sociedade com posição acionária ao final do dia 20 de maio de 2008, no montante de R\$485,0 milhões. Após esta data as ações foram consideradas “ex-dividendos”. O pagamento iniciou-se em 23 de junho de 2008, conforme demonstrativo abaixo:

DIVIDENDOS - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2008

(Valor por ação - R\$)

	Ordinárias	Preferenciais (*)
Valor por ação - R\$	0,898873	0,988760

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

NOTAS ADICIONAIS

Migração Pulso/Minuto - Em 31 de março de 2007, a Telesp iniciou o processo de migração do sistema de cobrança de pulso para minuto, de acordo com a renovação do Contrato de Concessão que foi completado em 31 de julho de 2007. Além do plano básico, existe o PASOO (plano alternativo de serviços de oferta obrigatória). Seguem as principais diferenças entre estes planos:

	Plano Básico	PASOO
Assinatura Residencial	R\$38,80	R\$38,80
Franquia Residencial	200 minutos	400 minutos
Franquia Não Residencial	150 minutos	360 minutos
Horário Normal		
Completamento de chamada (dentro da franquia)	Não há	4 minutos
Tarifa de completamento de chamada (uso excedente)	Não há	R\$0,14995
Valor do minuto local	R\$0,09767	R\$0,03747
Tempo mínimo de tarifação	30 segundos	Não há
Tempo de tarifação	6 segundos	6 segundos
Chamadas cobradas	> 3 segundos	todas
Horário Reduzido		
Completamento de chamada (dentro da franquia)	2 minutos	4 minutos
Tarifa de completamento de chamada (uso excedente)	R\$0,19534	R\$0,14995

Incrementos de tarifas ocorridos em 2007 e 2008

Incremento das Tarifas Fixo-Fixo - Em 17 de julho de 2007, por meio dos Atos 66.028 e 66.031, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou os percentuais para o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 20 de julho de 2007. Os incrementos das tarifas foram os mesmos para Local e LDN, ou seja, 2,21%. Entretanto, preocupada com a total transparência no processo de transformação das chamadas locais de pulsos para minutos, a Companhia postergou, em caráter promocional, a implementação do incremento tarifário do pulso e minuto local para 1º de outubro de 2007.

Incremento das Tarifas Fixo-Móvel – Em 17 de julho de 2007, por meio do Ato 66.029, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou o reajuste de 3,29% para as tarifas das chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) em toda a área de concessão da TELESP, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, a Anatel aprovou o reajuste da tarifa de interconexão fixo-móvel (VUM), relativas à VC1, VC2 e VC3 em 2,25%. Os reajustes entraram em vigor a partir do dia 20 de julho de 2007.

Incremento das Tarifas Fixo-Fixo - Em 21 de julho de 2008, por meio dos Atos 4.288 e 4.289, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou o reajuste das tarifas do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 24 de julho de 2008. Os incrementos das tarifas foram de 3,01%.

Incremento das Tarifas Fixo-Móvel - Em 21 de julho de 2008, por meio do Ato 4.290, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou o reajuste de 3,01% para as chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) em toda a área de concessão da TELESP, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, foram reajustadas as tarifas de interconexão fixo-móvel (VUM), relativas à VC1, VC2 e VC3 em 2,06%. Os reajustes entraram em vigor a partir do dia 24 de julho de 2008.

RESUMO HISTÓRICO

Telecomunicações de São Paulo S.A. - TELESP desde 30 de novembro de 1999 (devido à reestruturação societária) é a nova denominação da Telesp Participações S.A., uma corporação organizada sob as leis da República Federativa do Brasil, formada a partir da cisão da Telecomunicações Brasileiras S.A., em 22 de maio de 1998. A TELESP é a principal provedora de serviços públicos de telecomunicações de linha fixa no estado de São Paulo. Em 29 de julho de 1998, o governo brasileiro privatizou a Sociedade, vendendo as ações de controle da TELESP PARTICIPAÇÕES.

A Telecomunicações de São Paulo S.A. - TELESP adquiriu, em dezembro de 1999, participação acionária nas Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S.A. - CETERP. As operações celulares foram alienadas. Em 30 de junho de 2000, foi concluída a oferta pública de troca das ações em circulação da Sociedade por BDR's (Brazilian Depositary Receipts) representativos das ações da Telefônica, S.A.

Em 03 de agosto de 2000, foi constituída a subsidiária integral Telefônica Empresas S.A., tendo como objeto social a prestação dos serviços de rede comutada por pacote. Em 24 de novembro de 2000, a Sociedade integralizou aumento de capital na sua subsidiária integral em moeda corrente e através da conferência de bens dos ativos relacionados ao serviço de rede comutada por pacote, incluindo a transferência da autorização do direito desse serviço.

Em 30 de janeiro de 2001, foi constituída a Telefônica Data Brasil Holding S.A., resultante de cisão parcial de acervo líquido da Sociedade. Esse acervo era representado pelo investimento na subsidiária integral Telefônica Empresas S.A. e valores a receber. O objetivo da constituição da Telefônica Data Brasil Holding S.A. foi a segregação das atividades operacionais relacionadas ao serviço de rede comutada por pacotes, devido à reestruturação administrativa e operacional que ocorreu no ano 2000.

Os negócios, serviços e tarifas da TELESP são regulamentados pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL desde 16 de junho de 1997, de acordo com decretos, decisões, planos e medidas regulatórias.

A TELESP foi a primeira empresa a entregar a documentação correspondente às metas da ANATEL, que já concedeu a licença que permite operar tráfego telefônico de longa distância nacional e internacional no Brasil. A licença autoriza também a TELESP a oferecer serviços de telefonia local fora de sua área de concessão (São Paulo) e atuar, assim, em todo o país. Os serviços de Longa Distância Internacional começaram a ser ofertados em 07 de maio de 2002 enquanto que neste período a prestação dos serviços de Longa Distância Nacional esteve impedida por força de liminar. Pelas mesmas razões, os serviços de Longa Distância Nacional começaram a ser ofertados de forma regular em 29 de julho de 2002.

O Conselho Diretor da ANATEL, em sua 240ª reunião, realizada em 29 de janeiro de 2003, concedeu à TELESP autorização para explorar o Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) em todo território nacional, com intuito de oferecer serviços de voz e dados através de pontos de presença, compostos de redes e circuitos de telecomunicações.

Em 06 de julho de 2003, as operadoras de telefonia móvel passaram a implantar o Código de Seleção de Prestadora (CSP) com o qual o cliente passa a escolher a prestadora de longa distância nacional (VP2 e VP3) e internacional, segundo regras do Serviço Móvel Pessoal (SMP). A Sociedade passou a reconhecer as receitas destes serviços, em contrapartida, passou a remunerar as operadoras de telefonia móvel pelo uso de suas redes.

Em 04 de setembro de 2004, foram implementadas as regras estipuladas na Resolução nº 373, de 03 de junho de 2004 da ANATEL, que tratou da reconfiguração das áreas locais para a prestação do Serviço Telefônico Fixo

Comutado - STFC. Como consequência, todas as chamadas anteriormente tarifadas como de longa distância nacional com degraú DC - Áreas Conurbadas - passaram a ser tarifadas como chamadas locais.

Em 04 de dezembro de 2004, foi implementada a fase II das regras estipuladas na Resolução nº 373, de 03 de junho de 2004, da ANATEL. Essa alteração envolveu 25 municípios, distribuídos em 9 grupos distintos, nos quais os municípios elencados em cada grupo passaram a ser tarifados como chamada local no relacionamento entre si. Anteriormente, essas chamadas eram tarifadas como longa distância nacional, degraus 1 e 2.

Em 24 de dezembro de 2004, a Sociedade adquiriu controle da Santo Genovese Participações Ltda., controladora da Atrium Telecomunicações Ltda. ("Atrium"), sociedade voltada ao gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações. A operação permitiu ampliar a oferta ao mercado nacional de serviços de maior valor agregado, através do gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações.

Em 31 de dezembro de 2005 expirou o contrato de concessão do STFC. Este contrato de concessão foi prorrogado, em 22 de dezembro de 2005, por um período de 20 anos, podendo ser alterado em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2020. Esta condição permite à ANATEL estabelecer novos condicionamentos e novas metas para universalização e para qualidade, tendo em vista as condições vigentes à época.

A cada 2 anos, durante 20 anos do novo período do Contrato de Concessão, as empresas de regime público deverão pagar uma taxa de renovação equivalente a 2% da receita do STFC, do ano anterior ao pagamento, líquida de impostos e contribuições sociais incidentes. Desde 2006 a Sociedade vem provisionando a taxa de renovação da concessão pelo regime de competência. Considerando que a taxa se refere a dois exercícios, a Sociedade reconhecerá como custo dos serviços prestados 1% da receita líquida anual de cada exercício. O primeiro pagamento desta taxa bianual ocorreu em 30 de abril de 2007, com base nas receitas líquidas do STFC de 2006. O próximo pagamento está previsto para 30 de abril de 2009 com base nas receitas líquidas do STFC de 2008.

Em 28 de julho de 2006 foi finalizado o processo de reestruturação societária envolvendo as atividades de SCM, através da incorporação da TDBH pela Telesp e cisão parcial da Telefônica Empresas, com transferência para a Telesp dos ativos e atividades de SCM nas regiões em que tal serviço já é prestado pela Telesp.

Em 14 de março de 2007 a ANATEL concedeu autorização para a A. Telecom S.A. prestar o serviço de TV por assinatura via satélite (Direct to Home – DTH). O DTH é um tipo especial de serviço de TV por assinatura que utiliza satélites para a distribuição direta de sinais de televisão e áudio para os assinantes. O lançamento da operação comercial ocorreu em 12 de agosto de 2007.

Em 31 de outubro de 2007, o Conselho Diretor da ANATEL concluiu o processo de análise regulatória da associação entre o Grupo Abril e a Telesp com a aquisição da totalidade das operações de MMDS e banda larga, e de participação societária, dentro do limite previsto na legislação vigente, nas operadoras de televisão a cabo controladas pelo Grupo Abril dentro e fora do Estado de São Paulo.

Em fevereiro de 2008, a empresa lançou de forma pioneira o acesso à internet através da Fibra Óptica (Fiber to the Home – FTTH) para o segmento residencial no bairro dos Jardins em São Paulo. Além da conexão à internet com velocidade de 8, 16 e 30 Mb, passaram a ser ofertados pacotes que incluem rede Wi-Fi, TV Digital e 2.000 minutos mensais para ligações locais e intra-estaduais, pacotes de segurança, identificador de chamadas, assistência técnica e call center dedicado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Consolidado)

Períodos findos em 30 de junho de 2008 e 30 de junho de 2007

Dados não auditados (Milhões de reais)

	Janeiro - Junho			Abril - Junho		
	2008	2007	% var	2008	2007	% var
Receita Operacional Bruta	11.173,8	10.662,2	4,8	5.617,0	5.321,4	5,6
Assinatura	2.742,9	2.874,1	(4,6)	1.360,2	1.425,8	(4,6)
Habilitação	66,4	55,8	19,1	35,8	30,8	15,9
Serviço local	1.258,6	1.477,2	(14,8)	640,7	663,2	(3,4)
LDN	1.832,5	1.674,5	9,4	885,0	849,8	4,1
Receita inter-redes (fixo x móvel)	2.136,7	2.057,3	3,9	1.070,3	1.055,6	1,4
LDI	72,9	72,7	0,2	37,0	35,0	5,7
Uso da rede	228,6	204,8	11,6	119,3	101,7	17,2
Telefonia pública	233,5	248,7	(6,1)	120,7	137,5	(12,2)
Transmissão de Dados	1.790,7	1.414,6	26,6	920,2	724,1	27,1
Cessão de Meios	172,9	158,0	9,4	91,6	82,3	11,3
Serviço de TV paga	169,9	0,0	n.a.	102,4	0,0	n.a.
Outros	468,1	424,4	10,3	233,9	215,4	8,6
Deduções	(3.446,6)	(3.288,2)	4,8	(1.733,5)	(1.653,9)	4,8
Receita operacional líquida	7.727,2	7.374,0	4,8	3.883,6	3.667,4	5,9
Gastos operacionais	(4.563,4)	(4.213,7)	8,3	(2.239,2)	(2.083,8)	7,5
Gastos com pessoal	(397,8)	(436,1)	(8,8)	(181,0)	(206,3)	(12,3)
Gastos com administração	(3.709,5)	(3.425,3)	8,3	(1.854,8)	(1.701,9)	9,0
Materiais	(71,1)	(75,4)	(5,7)	(28,2)	(39,7)	(29,0)
Serviços de terceiros	(1.531,4)	(1.393,4)	9,9	(797,5)	(696,0)	14,6
Gastos com interconexão	(1.873,7)	(1.777,3)	5,4	(912,4)	(874,8)	4,3
Outros	(233,4)	(179,2)	30,3	(116,7)	(91,5)	27,6
Tributos	(226,9)	(202,4)	12,1	(117,4)	(91,8)	27,8
Provisões	(265,9)	(335,4)	(20,7)	(133,2)	(194,9)	(31,7)
Ganho (perda) com investimentos	5,7	(4,4)	n.a.	0,2	(2,8)	n.a.
Outras receitas (despesas) operacionais	31,1	189,9	(83,6)	47,0	113,9	(58,8)
Resultado antes da depreciação/amortização e receitas (despesas) financeiras - EBITDA	3.163,8	3.160,3	0,1	1.644,4	1.583,6	3,8
Depreciação e amortização do imob/diferido	(1.380,3)	(1.335,8)	3,3	(687,4)	(664,8)	3,4
Resultado financeiro operacional	(116,4)	(163,0)	(28,6)	(54,1)	(75,7)	(28,5)
Despesas financeiras - JSCP	(200,0)	(221,0)	(9,5)	(200,0)	(221,0)	(9,5)
Resultado operacional	1.467,1	1.440,5	1,9	702,8	622,2	13,0
Receitas (despesas) não operacionais	(2,5)	114,1	n.a.	(15,4)	12,8	n.a.
Resultado antes da tributação	1.464,6	1.554,5	(5,8)	687,4	635,0	8,3
Imposto de renda	(397,8)	(425,0)	(6,4)	(181,8)	(184,8)	(1,7)
Contribuição social	(142,1)	(155,1)	(8,4)	(67,4)	(67,5)	(0,1)
Resultado antes da reversão de juros sobre capital próprio	924,7	974,4	(5,1)	438,2	382,6	14,5
Reversão de juros sobre capital próprio	200,0	221,0	(9,5)	200,0	221,0	(9,5)
Resultado líquido	1.124,7	1.195,4	(5,9)	638,2	603,6	5,7

Notas: **1)** Para melhor apresentação da Receita Operacional junto ao mercado e ao órgão regulador (ANATEL), houve reclassificações nos valores apresentados no 1S07. As principais reclassificações ocorreram entre as rubricas Longa Distância, Telefonia Pública e Receita Inter-redes. **2)** De acordo com a Instrução CVM 469, que estabelece algumas definições para aplicação das novas práticas contábeis trazidas pela Lei 11.638, foi contemplado no ano de 2008 e 2007 a aplicação do conceito de valor presente para determinados ativos e passivos de longo prazo. **3)** De acordo com a Deliberação CVM 534, a partir de 2008, os efeitos relativos à variação cambial sobre o patrimônio líquido de controlada no exterior foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido da Sociedade.

BALANÇO PATRIMONIAL (Consolidado)
Em 30 de junho de 2008 e 31 de março de 2008
Dados não auditados (Milhões de reais)

A T I V O	Junho/2008	Março/2008	% Var
Ativo Circulante	4.860,2	5.165,0	(5,9)
Disponibilidades	466,2	897,8	(48,1)
Caixa e bancos	14,5	0,7	n.a.
Aplicações com liquidez imediata	451,6	897,1	(49,7)
Contas a receber de serviços	3.734,0	3.666,1	1,9
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(782,0)	(825,6)	(5,3)
Tributos diferidos e a recuperar	1.034,8	1.046,2	(1,1)
Empréstimos e aplicações financeiras	4,3	6,3	(31,1)
Materiais de estoque e manutenção	132,1	125,6	5,2
Adiantamentos e valores a recuperar	73,6	52,9	39,0
Créditos com empresas associadas	106,5	97,8	8,9
Outros ativos	90,6	97,9	(7,4)
Ativo não circulante	13.285,5	13.458,2	(1,3)
Realizável a longo prazo	1.281,6	1.246,7	2,8
Tributos diferidos e a recuperar	525,1	521,5	0,7
Empréstimos e aplicações financeiras	11,9	23,9	(50,1)
Depósitos judiciais	614,4	565,0	8,8
Créditos com empresas associadas	16,7	23,6	(29,1)
Outros ativos	113,5	112,8	0,6
Investimentos	1.070,9	1.101,0	(2,7)
Ágio	889,7	919,4	(3,2)
Outros Investimentos	181,2	181,6	(0,2)
Imobilizado Líquido	9.962,8	10.084,9	(1,2)
Intangível Líquido	763,2	802,6	(4,9)
Diferido	207,0	223,0	(7,1)
Total do ativo	18.145,7	18.623,2	(2,6)
P A S S I V O			
Passivo Circulante	4.608,7	5.114,5	(9,9)
Empréstimos e financiamentos	375,5	431,1	(12,9)
Debêntures	14,0	12,3	13,1
Fornecedores	1.761,4	1.709,7	3,0
Consignações a favor de terceiros	133,0	136,0	(2,2)
Impostos, taxas e contribuições	996,4	1.012,8	(1,6)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	442,5	993,8	(55,5)
Provisões para contingências	165,8	164,2	1,0
Pessoal, encargos e benefícios sociais	193,8	217,9	(11,1)
Perdas temporárias em operações de derivativos	142,7	80,7	76,9
Obrigações com empresas associadas	42,8	41,8	2,2
Outras obrigações	341,0	314,3	8,5
Passivo não Circulante	3.139,1	3.134,7	0,1
Exigível a longo prazo	3.134,6	3.128,0	0,2
Empréstimos e financiamentos	875,7	886,0	(1,2)
Debêntures	1.500,0	1.500,0	0,0
Impostos, taxas e contribuições	38,9	39,0	(0,2)
Provisões para contingências	543,8	537,6	1,1
Provisão para planos de benefícios pós aposentadoria	100,9	98,2	2,8
Outras Obrigações	75,2	67,2	11,9
Resultado de Exercícios Futuros	4,5	6,6	(32,1)
Patrimônio líquido	10.398,0	10.374,0	0,2
Capital social	6.575,2	6.575,2	0,0
Reservas de capital	2.670,5	2.670,5	0,0
Reservas de lucros	659,6	659,6	0,0
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(2,2)	3,3	n.a.
Lucros acumulados	495,0	465,4	6,3
Total do passivo	18.145,7	18.623,2	(2,6)

Notas: 1) De acordo com a Instrução CVM nº 469, que estabelece algumas definições para aplicação das novas práticas contábeis trazidas pela Lei 11.638, foi contemplado no ano de 2008 o tratamento para doações e subvenções para investimentos e, no ano de 2008 e 2007, a aplicação do conceito de valor presente para determinados ativos e passivos de longo prazo. 2) De acordo com a Deliberação CVM 534, a partir de 2008, os efeitos relativos à variação cambial sobre o patrimônio líquido de controlada no exterior foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido da Sociedade.

DADOS OPERACIONAIS (Consolidados)

		Análise Acumulada			Análise Trimestral		
		Junho/08	Junho/07	% Var	2T08	1T08	% Var
Investimento (Econômico)	R\$ MM	945,9	813,6	16,3	532,9	413,0	29,0
Planta							
Linhas instaladas (comutadas)		14.584.614	14.478.254	0,7	14.584.614	14.577.917	0,0
Linhas instaladas - ganho		30.713	59.696	(48,6)	6.697	24.016	(72,1)
Linhas em serviço		11.893.468	12.036.987	(1,2)	11.893.468	11.931.882	(0,3)
Residencial		8.783.159	8.970.574	(2,1)	8.783.159	8.851.187	(0,8)
Não residencial		1.704.457	1.732.398	(1,6)	1.704.457	1.700.846	0,2
Troncos ^{1/}		783.984	732.692	7,0	783.984	763.716	2,7
Linhas públicas		250.297	250.395	(0,0)	250.297	250.314	(0,0)
Uso próprio e teste		371.571	350.928	5,9	371.571	365.819	1,6
Linhas em serviço - ganho		(71.817)	(76.044)	(5,6)	(38.414)	(33.403)	15,0
Linhas em serviço média	(LSM)	11.925.378	12.047.027	(1,0)	11.910.103	11.940.652	(0,3)
Banda Larga ^{2/}		2.295.308	1.811.432	26,7	2.295.308	2.165.980	6,0
TV Paga ^{3/}		346.894	0,0	n.a.	346.894	281.684	23,2
Tráfego							
Local - Minutos registrados	(min 000)	26.357.173	25.735.339 ^{4/}	2,4	12.893.965	13.463.208	(4,2)
Local - Minutos excedentes	(min 000)	14.652.538	15.263.605 ^{4/}	(4,0)	7.283.293	7.369.245	(1,2)
Longa distância nacional ^{5/}	(min 000)	5.943.209	6.115.368	(2,8)	3.024.398	2.918.812	3,6
Longa distância internacional	(min 000)	43.457	44.251	(1,8)	22.312	21.145	5,5
Tráfego mensal por LSM							
Local	(min)	368	356	3,5	361	376	(4,0)
LDN	(min)	83	85	(1,8)	85	81	3,9
LDI	(min)	0,6	0,6	(0,8)	0,6	0,6	5,8
Outros							
Empregados		6.384 ^{6/}	7.679	(16,9)	6.384 ^{6/}	7.771 ^{6/}	(17,8)
Linhas em serviço por empregado ^{7/}		2.223	1.803	23,2	2.223	1.814	22,5
Receita Op. Líquida mensal por LSM	(R\$)	108,0	102,0	5,9	108,7	107,3	1,3
Densidade telefônica (por 100 habit.)		28,9	29,5	(0,6) p.p.	28,9	29,0	(0,1) p.p.

1/ Inclui clientes RDSI.

2/ Inclui cliente MMDS e ADSL.

3/ Inclui clientes de TV via Satélite e via MMDS.

4/ A empresa adotou uma estimativa de conversão de 1 pulso para 2 minutos.

5/ Inclui tráfego intra-estadual e interestadual (fixo-fixo e fixo-móvel).

6/ Inclui empregados da Lighttree Participações S.A..

7/ Dados referentes ao final de cada período. Inclui clientes de Banda Larga.

TARIFAS - SERVIÇO DE TELEFONIA FIXA

TARIFAS DE SERVIÇO LOCAL

(R\$ - impostos inclusos)

Data	Habilitação	Assinatura mensal			Telefone Público Crédito	Pulso local	Minuto Local	
		Residencial	Não residencial	Tronco			Básico	PASOO
02/jul/04	64,2	33,5	50,4	50,4	0,102	0,129		
01/set/04	73,1	34,5	54,4	54,4	0,105	0,133		
01/nov/04	82,1	35,6	58,3	58,3	0,108	0,137		
03/jul/05	88,0	38,1	62,5	62,5	0,117	0,147		
14/jul/06	106,8	38,0	65,1	65,1	0,116	0,147	0,096	0,037
20/jul/07	109,2	38,8	66,6	66,6	0,119	0,150	0,098	0,037
24/jul/08	112,44	39,97	68,56	68,56	0,1215	n.a.	0,10060	0,03859

TARIFAS DE LONGA DISTÂNCIA NACIONAL

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, horário normal, sem descontos)

Data	D1	D2	D3	D4
	(até 50km)	(50 a 100km)	(100 a 300km)	(acima 300km)
02/jul/04	0,133	0,213	0,292	0,400
01/set/04	0,144	0,230	0,316	0,397
01/nov/04	0,155	0,248	0,340	0,394
03/jul/05	0,155	0,248	0,340	0,414
20/jul/06	0,143	0,221	0,310	0,414
20/jul/07	0,146	0,224	0,320	0,414
24/jul/08	0,14563	0,22752	0,33966	0,42762

TARIFAS DE INTERCONEXÃO

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

Data	Fixo-Fixo		Fixo-Móvel
	TU-RL	TU-RIU	VUM
11/fev/04			0,34990-0,41640
2/jul/04	0,047	0,106	
1/set/04	0,049	0,112	
1/nov/04	0,052	0,118	
12/jun/05			0,36564-0,43513
3/jul/05	0,045	0,121	
1/jan/06	0,036	0,095 (*)	
31/mar/06			
14/jul/06	0,035		
20/jul/06	0,028	0,10185(*)	
20/jul/07	0,029	0,10185(*)	0,37387-0,44493
24/jul/08	0,030	0,11601(*)	0,39603-0,47130

(*) média dos 4 horários

TARIFAS DE CHAMADAS FIXO-MÓVEL

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

	Fixo-Móvel		
	VC-1	VC-2	VC-3
0,6085-0,6805	1,354	1,540	
0,65714-0,73486			
	1,462	1,663	
0,67875-0,75903	1,510	1,718	
0,69918-0,78187	1,55537	1,76971	

Nota a) Com vigência em 24/07/08, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico Local, conforme Ato Anatel nº 4.289 de 21/07/08, tiveram reajuste de 3,01% para os Setores 31, 32 e 34, incorporando o ganho de produtividade de 1,39%, conforme regra prevista no Contrato de Concessão.

Nota b) Com vigência em 24/07/08, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico de Longa Distância Nacional, conforme Ato Anatel nº 4.288 de 21/07/08, tiveram reajuste médio de 3,01% para os Setores 31, 32, 34, incorporando o ganho de produtividade de 1,39%, conforme regras previstas no Contrato de Concessão.

Nota c) Com vigência em 24/07/08, os valores das chamadas destinadas ao Serviço Móvel Pessoal -SMP, nas modalidades VC-1, VC-2 e VC-3, conforme Ato Anatel nº 4.290 de 21/07/08 tiveram reajuste de 3,01%. Esse serviço passa a ter a mesma data-base de reajuste dos planos básicos local e longa distância nacional, ou seja, 24 de julho de 2008 para futuros reajustes.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(em milhares de reais)

Junho 2008						
	Moeda	Taxa de juros	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Empréstimo em moeda local						
Empréstimos financiamentos - BNDES	UR TJLP	9,73%	Até 2015	9.563,0	801.276,0	810.839,0
Mediocrédito	US\$	1,75%	2014	4.994,0	23.940,0	28.934,0
Empréstimos diversos em moeda estrangeira (*)			Até 2009	360.964,0	50.531,0	411.495,0
Debêntures	R\$	CDI + 0,35%	Até 2010	13.957,0	1.500.000,0	1.513.957,0
Total				389.478,0	2.375.747,0	2.765.225,0

(*) COMPOSIÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS DIVERSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(em milhares de reais)

Junho 2008					
Consolidado	Moeda	Taxas de Juros	Principal	Juros	Saldo
Resolução 2770	US\$	9,57%	2.700,0	61,0	2.761,0
Resolução 2770	JPY	1,00%	27.907,0	92,0	27.999,0
Resolução 2770	JPY	0,5% a 5,78%	201.412,0	3.051,0	204.463,0
Resolução 2770	EUR	5,74%	62.159,0	1.508,0	63.667,0
Untied Loan - JBIC	JPY	Libor + 1,25%	111.542,0	1.063,0	112.605,0

Cronograma consolidado de vencimentos de longo prazo

(em milhares de reais)

Junho 2008	
Ano	Valores
2009	52.925,2
2010	98.270,2
2011	165.043,3
A partir de 2012	559.508,8
Total	875.747,5

AVISO LEGAL

O presente documento contém manifestações a respeito do futuro sobre intenções, expectativas ou previsões da Companhia ou de seu direcionamento à data de elaboração do mesmo, que se referem a diversos aspectos, e entre eles a base de clientes e a sua evolução, ao crescimento das distintas linhas de negócio e ao do negócio global, à participação de mercado, aos resultados da Companhia e aos demais diversos aspectos da atividade e situação da mesma. As previsões futuras neste documento podem ser identificadas em determinados casos, pela utilização de palavras como “expectativas”, “antecipação”, “propósito”, “crença”, e de uma linguagem similar ou sem negação, ou pela natureza futura das discussões sobre estratégia, planos ou intenções.

Tais intenções, expectativas ou previsões são afetadas, como tais, por riscos e incertezas que poderiam determinar o que venha a ocorrer na realidade, não se correspondam a elas e a Companhia não se obriga a revisá-las publicamente no caso de mudanças de estratégia ou de intenções ou acontecimentos não previstos que possam afetar às mesmas.

O exposto nesta declaração deve ser levado em conta por todas aquelas pessoas ou entidades que possam ter que decidir ou elaborar ou difundir opiniões relativas a valores emitidos pela Companhia e em particular, pelos analistas que utilizem este presente documento. Convida-se a todos para que consultem a documentação e a informação pública comunicada ou registrada pela Companhia ante as entidades de supervisão de mercados de valores mais relevantes e em particular, ante a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para mais informações contatar:

Diretoria de Relações com Investidores

Rua Martiniano de Carvalho, 851 - 17º. andar

01321-001 - São Paulo - Brasil

Tel.: +55 11 3549 7200 / 7201

Fax: +55 11 3549 7202

ri.telefonicabr@telefonica.com.br

www.telefonica.com.br